

OS DESAFIOS NO ENSINO DE GRAMÁTICA: UMA PROPOSTA PARA O TRATAMENTO DO SUJEITO ORACIONAL

Juliana Barros Nespoli¹, Lúcio de Lima Junior²

Resumo:

O objetivo deste trabalho é descrever uma atividade desenvolvida para alunos de Letras a fim de que eles possam compreender o funcionamento do sujeito oracional, bem como refletir sobre mecanismos inovadores sobre o ensino de sintaxe na educação básica. Essa atividade foi intitulada Jogo do Match e foi aplicada aos participantes de uma oficina sobre ensino de gramática no I Seminário do GESINT-UFF. O jogo era composto por plaquinhas que continham constituintes, sendo o sujeito sempre em forma de oração, que deveriam ser combinados para formar períodos compostos. Em seguida, o monitor responsável pela aplicação da atividade conduziu a discussão que levava à reflexão sobre os elementos que estruturavam os períodos formados. Conclui-se que essa atividade permitiu desenvolver o raciocínio sobre a estrutura gramatical, em especial, do sujeito oracional, sem lançar mão do excesso de nomenclatura comumente apresentado em materiais tradicionais de ensino de língua.

Palavras-chave: ensino de sintaxe; sujeito oracional; Jogo do Match



Recebido em: 08/03/24

Aceito em: 01/05/2024

Publicado em: 20/12/2024

1 Professora de Língua Portuguesa no Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas no Instituto de Letras da Universidade Federal Fluminense

2 Monitor no Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas no Instituto de Letras da Universidade Federal Fluminense

Introdução

É notória a dificuldade que muitos estudantes de Letras apresentam em relação aos conteúdos gramaticais, o que colabora, muitas vezes, para o seu baixo desempenho em disciplinas voltadas à descrição de fenômenos sintáticos do português. Podemos afirmar que isso ocorre em virtude dos imensos desafios presentes desde a educação básica relacionados ao ensino de gramática, dentre os quais podemos destacar o caráter pouco científico e desatualizado em relação às mais recentes pesquisas em Linguística. Tendo esse panorama em mente, propôs-se o projeto de monitoria intitulado “A sintaxe do período composto: da teoria linguística para o ensino de gramática” por meio do qual se pretendia, entre outros objetivos, refletir sobre como traduzir conteúdos teóricos em estratégias de ensino de gramática.

Assim, no âmbito desse projeto, desenvolveu-se uma atividade intitulada “Jogo do Match”, aplicada na oficina “O ensino da função sintática de sujeito na educação básica”, no I Seminário do Grupo de Estudos em Sintaxe da UFF (GESINT-UFF), dedicada a licenciandos em Letras. Essa atividade, que é objeto deste trabalho, tinha como objetivo principal contribuir para as reflexões acerca do ensino de sintaxe, mais especificamente em relação ao sujeito oracional. Dessa maneira, dava-se ênfase à descrição do período composto no português como forma de colaborar tanto para a formação acadêmica do graduando quanto para a sua futura prática docente.

Desenvolvimento

É necessário primeiramente discorrer sobre o que defendemos ser um ensino de gramática eficiente. Partimos, neste estudo, da abordagem reflexiva da gramática nos termos de Franchi (2006), segundo a qual os objetos linguísticos de natureza gramatical precisam ser compreendidos pelos estudantes a partir de como eles de fato funcionam e se estruturam na língua. Desse modo, muito além de memorizar uma nomenclatura gramatical, tal como aquelas relacionadas aos diversos tipos de oração que compõem o período composto (oração subordinada substantiva subjetiva, por exemplo), torna-se mais valioso para o processo de aprendizagem a real compreensão de como essas orações se comportam sintaticamente dentro dos períodos.

Esse tipo de abordagem se relaciona ao que prevê Vieira (2017) a respeito do ensino de língua. A autora sugere que a estrutura gramatical precisa ser estudada de modo a favorecer o desenvolvimento do raciocínio científico dos estudantes. Nesse sentido, não se pode condenar o trabalho explícito com a gramática em virtude do excesso de nomenclatura decorrente das classificações tradicionais. O caminho parece ser o da introdução do pensamento científico nas aulas de Língua Portuguesa (Foltran, 2013) acerca do funcionamento de recursos linguísticos, cabendo à classificação não mais ser a finalidade do estudo de gramática, mas sim ser uma instância de mera sistematização metalinguística coerente do conhecimento construído através da reflexão sobre a estrutura gramatical.

Em relação ao que se rotula como orações subordinadas substantivas, é preciso mencionar que, em gramáticas tradicionais como a de Cunha e Cintra (1985) e a de Rocha Lima (1972), trata-se de orações, isto é, unidades linguísticas estruturadas em torno de um verbo que funcionam sintaticamente como sujeito. Apresenta-se a seguir um exemplo:

(1) Agrada aos idosos [lembrar o passado].

Veja que a oração destacada entre colchetes funciona como sujeito do verbo sublinhado, embora esteja posposta, posição não canônica na nossa língua para o sujeito do período. Assim, a anteposição dessas orações ([Lembrar o passado] agrada aos idosos) permite que se visualize de maneira mais clara a sua função de sujeito.

Em uma abordagem teórica de caráter científico, percebemos que a estrutura dos períodos é formada pelo que chamamos de predicador, elemento responsável por atrair ou selecionar outros compulsoriamente para formar um período possível em uma dada língua;

os elementos atraídos ou selecionados são chamados argumentos (Kenedy, 2013). Por exemplo, um verbo como “agradar” pode ser considerado um predicador que exige a presença de dois argumentos: algo agrada e agrada a alguém. O elemento que ocupa a posição de “algo” é chamado argumento externo e o elemento que ocupa a posição de “a alguém”, argumento interno.

Aplicando essa descrição à sentença em (1), verificamos que “lembrar o passado” é um argumento externo, exigido pelo predicador “agradar”, podendo estar à esquerda do verbo, portanto, funcionando como sujeito; já “aos idosos” é um argumento interno, também exigido pelo predicador “agradar”, estando canonicamente à direita do verbo, portanto, funcionando como complemento.

Considerando esse conhecimento teórico, podemos então descrever as orações que funcionam como sujeito (ou tradicionalmente, as orações subordinadas substantivas subjetivas). Segundo Mateus et al. (2003), essas orações são argumentos externos e podem ser selecionadas por predicadores de 3 naturezas: verbos, adjetivos ou substantivos. A seguir, apresentamos exemplos desses predicadores e de orações selecionadas por eles com função de sujeito.

- (2) a. Surpreendeu os críticos [que o filme tivesse sido exibido no festival].
 b. [Que o filme tivesse sido exibido no festival] surpreendeu os críticos.
 (3) a. Foi surpreendente [que o filme tivesse sido exibido no festival].
 b. [Que o filme tivesse sido exibido no festival] foi surpreendente.
 (4) a. Foi uma surpresa [que o filme tivesse sido exibido no festival].
 b. [Que o filme tivesse sido exibido no festival] foi uma surpresa.

Em (2), a oração entre colchetes é um argumento selecionado pelo verbo sublinhado. A sua anteposição em (2a) favorece a percepção de que se trata de um argumento externo com função de sujeito. A mesma análise pode ser aplicada aos dados em (3) e (4). No entanto, cabe mencionar que em (3) temos um adjetivo como predicador e em (4), um substantivo.

É interessante destacar que a comparação de sujeitos oracionais com constituintes não oracionais exercendo função sintática de sujeito pode elucidar uma generalização muito importante para a estruturação dos períodos na nossa língua: a de que o período composto é um reflexo das relações estabelecidas no período simples (Duarte, 2007). Nesse caso, poderíamos comparar sujeitos oracionais e não oracionais. Os sujeitos dos períodos de (2-4) poderiam ser comparados ao constituinte “A exibição do filme no festival”, por exemplo.

A fim de desenvolver a consciência dos licenciandos em Letras acerca do sujeito oracional, bem como de oferecer recursos inovadores para serem utilizados por esses futuros professores na sala de aula da educação básica, desenvolveu-se o Jogo do Match, que pode significar, em inglês, jogo de combinar. Com essa atividade, os participantes deveriam, a partir de conhecimentos de mundo sobre cultura pop, combinar 3 predicadores verbais, 3 nominais e 3 adjetivais a seus respectivos argumentos, dentre os quais o externo era sempre um constituinte oracional, formando períodos possíveis em português. Os constituintes argumentais (oracionais ou não) e os predicadores encontravam-se em forma de plaquinhas e estavam inseridos de maneira aleatória em 3 caixas diferentes dispostas no centro da sala. Utilizaram-se cores para auxiliar na construção dos períodos. A fotografia presente na figura 1 permite visualizar as caixas e as placas.



Figura 1: Fotografia do material utilizado para a aplicação do Jogo do Match.
Fonte: Arquivo pessoal

Resultados e Discussão

A aplicação do Jogo do Match levou em torno de vinte minutos e foi dividida em 4 etapas. Na primeira etapa, os participantes foram divididos de forma aleatória em cinco grupos e foram questionados quanto aos seus conhecimentos acerca do mundo pop. Posteriormente, na segunda etapa, cada grupo elegeu um líder responsável por coletar uma plaquinha por vez e levar ao seu grupo para a composição dos períodos. Em seguida, verificamos quantas sentenças possíveis no português foram combinadas por cada grupo. Apresentam-se a seguir exemplos de períodos que foram construídos com predicador verbal, adjetival e nominal, respectivamente:

- (5) Agrada à Marvel que Tom Holland retorne ao cinema na pele de Peter Parker.
- (6) Está confirmado que Taylor Swift trará a “The Eras Tour” ao Brasil.
- (7) Não é uma surpresa que Rihanna deixe os fãs sedentos por músicas novas.

Na terceira etapa, os grupos colaram suas plaquinhas no quadro conforme foram combinadas na etapa anterior. O monitor conduziu nesse momento as seguintes reflexões a partir da exposição dos grupos: qual elemento, em cada combinação, foi responsável por atrair os demais, ou seja, qual elemento foi percebido como central para se combinar aos demais? Cada grupo colou molduras coloridas identificando os predicadores com a cor vermelha e os argumentos com a cor azul.

Em seguida, na quarta etapa, o monitor colou no quadro 3 plaquinhas com períodos simples formados com um predicador verbal, um nominal e um adjetival e encaminhou a reflexão sobre a forma do constituinte sujeito (oracional e não oracional) e a ordem dos constituintes que ficam à esquerda e dos que ficam à direita.

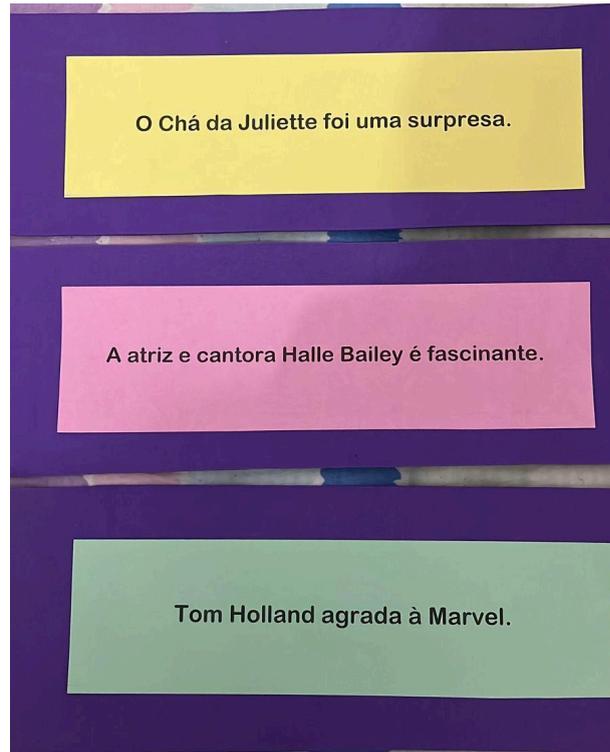


Figura 1: Fotografia das plaquinhas com períodos simples utilizadas pelo monitor. Fonte: Arquivo pessoal

Conclusões

Percebeu-se que o Jogo do Match funcionou como um recurso facilitador para a compreensão do sujeito oracional. Nesse sentido, tem-se uma proposta de ensino do sujeito oracional que permite ao professor partir da capacidade do aluno de produzir naturalmente estruturas da sua língua, em seguida, refletir sobre essa produção de maneira a construir conhecimento explícito sobre o funcionamento da estrutura gramatical. Acredita-se, dessa forma, que essa atividade contribui para uma prática pedagógica que privilegie o constante desenvolvimento do raciocínio científico sobre a estrutura linguística, em detrimento de atividades puramente classificatórias.

Referências

CUNHA, C. F. da; CINTRA, L. F. L. O período e sua construção. In: Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

DUARTE, M. E. L. Coordenação e subordinação. In: VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. Ensino de gramática: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007. p. 205-223.

FOLTRAN, M. Ensino de sintaxe: atando as pontas. In: MARTINS, M. A. (Org.). Gramática e ensino. Natal: EDUFRRN, 2013. p. 163-184. 2007. p. 31- 54.

FRANCHI, C. Mas o que é mesmo “gramática”? São Paulo: Parábola, 2006.

KENEDY, E. Curso básico de linguística gerativa. São Paulo: Contexto, 2013.

MATEUS, M. H. et al (Orgs.). Gramática da língua portuguesa. Lisboa: Caminho, 2003.

ROCHA LIMA, C. H. da. Teoria geral da frase e sua análise. In: Gramática normativa da língua portuguesa. 45ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1972.
VIEIRA, S. R. Gramática, variação e ensino: diagnose e propostas pedagógicas. Rio de Janeiro: Letras UFRJ, 2017.